

O ENSINO INCLUSIVO DE LÍNGUA INGLESA A ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Raquel da Silva Almeida

Faculdade de Ciências Sociais Interamericana - FICS

<https://orcid.org/0009-0009-7437-1852>

E-mail: ralmeida1895@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2-38>

RESUMO: Este artigo busca contribuir para as reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa para alunos com necessidades especiais regularmente matriculados na educação básica das escolas públicas. A crescente inclusão desses estudantes no sistema educacional exige dos profissionais da área um olhar mais atento e estratégias adequadas que favoreçam a aprendizagem e promovam um ensino de qualidade e acessível. A motivação para este estudo decorre da realidade vivenciada pelos professores de Língua Inglesa, que cada vez mais se deparam com desafios relacionados à inclusão desses alunos em suas salas de aula. Assim, neste trabalho, apresentamos uma análise sobre a importância da adaptação pedagógica, da sensibilização dos docentes e da necessidade de uma formação mais aprofundada sobre acessibilidade e inclusão no ensino de línguas. Acreditamos que, ao fomentar essa discussão, podemos auxiliar na construção de práticas educativas que valorizem a diversidade e potencializem o aprendizado desses estudantes, permitindo que sejam reconhecidos como agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Inglesa. Inclusão. Educação Especial. Formação Docente. Aprendizagem.

INCLUSIVE ENGLISH LANGUAGE TEACHING FOR STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS

ABSTRACT: This article aims to contribute to reflections on English language teaching for students with special needs who are regularly enrolled in public elementary schools. The increasing inclusion of these students in the educational system requires teachers to adopt a more attentive approach and effective strategies to enhance learning and provide quality and accessible education. The motivation for this study arises from the current reality experienced by English language teachers, who are increasingly facing challenges related to the inclusion of these students in their classrooms. Therefore, this paper presents an analysis of the importance of pedagogical adaptation, teacher awareness, and the need for more comprehensive training on accessibility and inclusion in language teaching. By fostering this discussion, we hope to assist in the development of educational practices that embrace diversity and enhance the learning of these students, ensuring that they are recognized as active participants in the teaching-learning process.

KEYWORDS: English Language Teaching. Inclusion. Special Education. Teacher Training. Learning.

INTRODUÇÃO

Incluir alunos portadores de necessidades especiais em classes comuns é um processo amparado por documentos legais como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica. Porém, a inclusão ainda é vista e tratada de forma excludente e preconceituosa, impedindo muitos educandos da maior riqueza que possuímos que é a educação.

Estudos e pesquisas comprovaram e é possível afirmar que crianças portadoras de necessidades especiais inseridas em classes regulares apresentam um desempenho superior às que só tem acesso à educação para suas necessidades específicas. Sendo assim, se faz necessário promover uma educação igualitária, onde todos possam exercer sua cidadania independente de seus atributos individuais.

A proposta de ensino de uma língua estrangeira, especificamente o inglês, promove tanto a inclusão social como a linguística, visto que estamos inseridos em um mundo globalizado, em que é necessário o domínio desta língua para lidarmos com situações cotidianas. Desta forma, os alunos especiais não devem ser privados do aprendizado de um novo idioma, dado que a sua deficiência não afeta de maneira alguma o proceder do aprendizado. Cabe ao educador utilizar a metodologia adequada em suas aulas, enfatizando sempre as atividades comunicativas e de compreensão oral, considerando-as habilidades essenciais para um aprendizado efetivo de uma língua estrangeira.

As habilidades secundárias como a leitura e escrita, independente da presença de alunos com necessidades especiais em sala de aula, devem ser trabalhadas posteriormente, quando o idioma já tiver sido assimilado pelos alunos. A principal limitação, infelizmente, encontra-se na escassez/ausência de materiais didáticos e pedagógicos. A falta de interesse por parte de órgãos governamentais em investir no desenvolvimento destes materiais específicos, leva professores e alunos a buscarem parcerias com institutos de amparo aos deficientes visuais, os quais auxiliam na adequação dos materiais já existentes para o “Braille”. Caso não haja um material específico para os alunos deficientes visuais, é necessário que o professor organize com antecedência o que será trabalhado nas aulas, para que os alunos tenham tempo suficiente para transcrever os exercícios em “Braille”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apoiamo-nos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1988, onde se afirma que para promover a inclusão real de alunos com deficiência é preciso adaptar o currículo escolar, as metodologias, as atividades e até a forma de contextualizar o conteúdo em sala. Silveira e Bravo (2013) defendem as adaptações e destacam que o professor deve ter o conhecimento sobre seu aluno para que possa tomar essas decisões, como também é essencial uma interação respeitosa, responsável e consciente entre o professor e os outros alunos da turma e os alunos com necessidades especiais. Para Carvalho (2013) afirma que as adaptações curriculares consistem em modificações espontaneamente realizadas pelos professores e também incluem todas as estratégias que são intencionalmente organizadas para dar resposta às necessidades de cada aluno, particularmente dos que apresentam dificuldade na aprendizagem. Todos esses aspectos deveriam ser tratados de forma consistente no processo de formação de professores, o que dificilmente acontece.

Em Língua Inglesa as atividades planejadas para os alunos com deficiência não condizem com o nível de conhecimento dos alunos e não os ajuda a avançar do ponto de vista cognitivo, porque apresentam um conteúdo muito além ou muito aquém do que esses alunos são capazes de realizar. O fato de os alunos com deficiência serem tratados sem consideração de suas necessidades específicas, e terem suas limitações ignoradas no planejamento pedagógico dificulta sua progressão dentro dos conteúdos trabalhados em sala.

De forma geral, percebemos que:

I- As adaptações nas atividades são essenciais para o aprendizado dos alunos especiais. Isso inclui também a forma de avaliar o progresso desses alunos.

II- É importante criar formas de relacionamento do aluno especial com o professor, com a turma e com a comunidade escolar que sejam acolhedoras, solidárias e respeitosas, pois a falta desses aspectos é fator que desfavorece a aprendizagem.

III- Os materiais utilizados devem ser cuidadosamente preparados para combinar com as capacidades a serem desenvolvidas com o aluno especial, levando em conta o que é necessário o que é possível para o aluno realizar e o que pode motivar esse aluno a querer aprender.

IV- A sala de recursos multifuncionais pode ser um espaço de atendimento essencial para o aluno especial, mas deve-se considerar a natureza das atividades que serão desenvolvidas nesse espaço e utilizá-lo como espaço complementar à sala de aula, não como alternativa a ela.

Tonelli (2012) defende que o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs) e, mais especificamente o de Língua Inglesa, vem cada vez mais assumindo lugar de destaque nas práticas educacionais no contexto de ensino brasileiro. Uma das justificativas para o fortalecimento desse quadro repousa no fato de que o poder econômico e a tecnologia cada vez mais acessível fazem dessa língua um instrumento fundamental para a participação social em nível global segundo Gimenez (2005).

Para Lopes (2005) o fato de que a aprendizagem da Língua Inglesa se transformou em um dos instrumentos centrais da educação contemporânea e que o acesso a essa língua possui também uma função de ampliação de oportunidades sociais. O importante é, contudo, não esquecer que, em última análise, os nossos alunos precisam adquirir domínio da Língua Inglesa para o seu próprio bem e para se tornarem mais aptos a enfrentar os novos caminhos que o mundo coloca no seu caminho.

Lopes (2005), o ensino de Línguas Estrangeiras tem sido atualmente apontado como uma forma de inclusão social, o que, naturalmente, nos expõe aos mais diferentes tipos de aprendizagens. Tonelli (2012) corrobora o pensamento daquele autor e enfatiza que “nesse contexto, profissionais da área de ensino de línguas se deparam com alguns desafios, dentre os quais, ensinar LEs para alunos com dificuldades de aprendizagem”.

Hoje é preciso levar em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional, mesmo documento ressalta também que a Universidade não deve ser vista apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade (Brasil, 2001, p. 29).

O artigo 58 da LDB dispõe:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60 . Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder público.

Parágrafo único. O poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

Assumindo estes propósitos como norteadores da formação dos professores, entendemos ser preciso considerar todos estes aspectos na formação inicial de professores de Língua Inglesa, para que estes estejam aptos a enfrentar os desafios de sua prática profissional.

É preciso e imprescindível levar em consideração os desafios do ensino superior e a realidade já presente na atual sociedade contemporânea para fazer com que os futuros profissionais desta área estejam cada vez mais aptos a lidar com as variadas e complexas questões relativas à sua prática profissional. Com o frequente e crescente processo de

inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede estadual de ensino - o que contribui para um ambiente multifacetado de ensino - passamos a refletir sobre a atual formação dos alunos-professores de Língua Inglesa e também dos demais profissionais envolvidos na formação e educação destes aprendizes, em especial os alunos portadores de necessidades especiais, no contexto regular de ensino.

O ensino de LI é de suma importância para o aprendizado e desenvolvimento do aluno portador de necessidade especial, pois este implica não apenas na aprendizagem linguística, mas também na inserção deste aluno na sociedade globalizada. O conhecimento e entendimento de variadas culturas além de aprimorar a possibilidade de perceber o outro generalizado presente em nosso meio social possibilitará a este aluno assimilar as distintas perspectivas presentes em nosso meio social ajudando-o a lapidar e arquitetar o seu senso de eu e facilitar cada vez mais a sua inserção na sociedade.

OS ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

A inclusão de alunos portadores de necessidades especiais no ensino de Língua Inglesa é uma questão de grande relevância no cenário educacional contemporâneo. Garantir um ensino acessível e equitativo para todos os estudantes exige uma abordagem pedagógica que reconheça e respeite suas particularidades, promovendo estratégias eficazes para facilitar o aprendizado e fortalecer seu desenvolvimento social e cognitivo. No contexto da Língua Inglesa, esse desafio se intensifica, uma vez que a aquisição de uma segunda língua requer estímulos específicos, metodologias diferenciadas e recursos adaptáveis às necessidades individuais dos alunos.

A formação docente desempenha um papel essencial na construção de um ensino inclusivo. Segundo Vygotsky (1998), o aprendizado se dá por meio da interação social, evidenciando a importância de um ambiente educacional que permita a participação ativa dos alunos, independentemente de suas limitações. No entanto, para que essa interação ocorra de maneira significativa, é necessário que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade existente na sala de aula. Isso envolve não apenas o conhecimento sobre as diferentes deficiências, mas também o domínio de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão, como a adaptação curricular e o uso de tecnologias assistivas.

Mantoan (2003) destaca que a verdadeira inclusão só será possível quando os professores enxergarem a diversidade como parte integrante da educação e não como um obstáculo. O ensino de Língua Inglesa pode ser especialmente desafiador para estudantes com necessidades especiais, já que requer o desenvolvimento de habilidades de compreensão e expressão em uma língua estrangeira. Por isso, a capacitação docente deve contemplar estratégias específicas que facilitem esse aprendizado, como a utilização de materiais acessíveis, a promoção de atividades interativas e o estímulo à comunicação multimodal.

Além disso, Sasaki (1997) reforça que a inclusão não se resume à presença física dos alunos na sala de aula, mas sim à garantia de que eles tenham condições reais de aprendizagem. Isso exige um planejamento pedagógico que contemple abordagens diversificadas, respeitando o ritmo de cada aluno e suas especificidades. No ensino de Língua Inglesa, essa adaptação pode envolver o uso de recursos visuais para alunos com deficiência auditiva, materiais táteis para estudantes cegos e atividades estruturadas para aqueles que apresentam dificuldades de concentração ou processamento linguístico.

Outro aspecto fundamental é a sensibilização dos docentes para as potencialidades dos alunos com necessidades especiais. Muitas vezes, a inclusão é vista como um desafio, quando na verdade representa uma oportunidade para o aprimoramento da prática pedagógica e o desenvolvimento de novas abordagens de ensino. Krashen (1985) aponta que o aprendizado de uma segunda língua ocorre de maneira mais eficiente quando os alunos estão inseridos em um ambiente motivador e comunicativo. Dessa forma, é essencial que os professores criem estratégias que tornem as aulas mais dinâmicas e estimulantes, garantindo que todos os estudantes possam participar de maneira efetiva.

Para que essa inclusão seja bem-sucedida, é imprescindível que políticas educacionais incentivem a formação continuada dos professores. O aprimoramento constante dos docentes possibilita a implementação de práticas mais eficazes e alinhadas às necessidades dos alunos, permitindo que o ensino de Língua Inglesa seja acessível a todos. A reformulação dos currículos dos cursos de licenciatura, incorporando conteúdos sobre educação especial e inclusão, pode contribuir significativamente para a construção de um ensino mais democrático e inclusivo.

Além dos aspectos técnicos e metodológicos, é fundamental que a inclusão no ensino de Língua Inglesa seja pautada por uma visão humanizada, que reconheça a importância da diversidade no ambiente escolar. Quando os professores estão preparados para atuar nesse contexto, os alunos deixam de ser vistos como um desafio e passam a ser percebidos como agentes ativos do aprendizado. Essa mudança de perspectiva é essencial para garantir que todos tenham acesso ao conhecimento de maneira equitativa e possam desenvolver suas habilidades linguísticas de forma significativa.

Por fim, a inclusão no ensino de Língua Inglesa não deve ser vista como uma obrigação burocrática, mas sim como uma oportunidade de transformar a educação em um espaço genuinamente acessível e enriquecedor. A valorização da diversidade, a adaptação das metodologias e a formação qualificada dos professores são elementos fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham direito a um ensino de qualidade. Somente por meio de um esforço coletivo e contínuo será possível construir um sistema educacional que celebre a pluralidade e ofereça condições reais de aprendizado para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino de Língua Inglesa é um tema que exige uma abordagem cuidadosa e reflexiva. Compreender suas particularidades e adaptar metodologias para atender suas necessidades específicas não é apenas uma questão de acesso à educação, mas sim um compromisso com a equidade e o desenvolvimento integral desses estudantes. Garantir que eles tenham oportunidades reais de aprendizado e crescimento dentro do ambiente escolar contribui significativamente para seu progresso social e cognitivo.

É essencial que os cursos de formação de professores de Língua Inglesa tragam discussões aprofundadas sobre as especificidades de cada necessidade especial, de modo que os futuros docentes estejam preparados para lidar com essas demandas de maneira sensível e eficaz. Quando a formação docente é estruturada com esse propósito, cria-se um ambiente onde os alunos especiais deixam de ser vistos como desafios e passam a ser reconhecidos como agentes de possibilidades enriquecedoras. Afinal, a diversidade

dentro da sala de aula é uma oportunidade para todos crescerem—tanto os alunos quanto os professores.

Além disso, a conscientização sobre a inclusão deve extrapolar o campo educacional e envolver toda a comunidade escolar, incluindo gestores, familiares e demais profissionais da área. Um ensino verdadeiramente inclusivo requer um esforço coletivo, onde todos compreendam a importância da acessibilidade, adaptação curricular e estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. Dessa forma, é possível transformar a sala de aula em um espaço acolhedor, onde cada estudante pode desenvolver suas habilidades e alcançar seu potencial máximo.

Esperamos que este trabalho contribua para um debate construtivo sobre os desafios enfrentados na inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino fundamental regular, especialmente na disciplina de Língua Inglesa. É imprescindível que políticas educacionais e práticas pedagógicas se alinhem para garantir um ensino de qualidade, respeitando os direitos desses estudantes e promovendo sua participação ativa na sociedade. Ao construir uma educação mais inclusiva, estamos não apenas cumprindo exigências legais, mas também reafirmando nosso compromisso com um futuro em que todos tenham acesso ao conhecimento e às oportunidades de aprendizado, sem exceção.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.

CARVALHO, R. E. *Escola inclusiva: a reorganização do espaço pedagógico*. 5 ed. Porto Alegre. Mediação, 2012.

DRAGO, R., SILVEIRA, L.V., BRAVO, D.O. Síndromes: planejando ações pedagógicas inclusivas. In: DRAGO, Rogério (Org.). *Síndromes: conhecer, planejar e incluir*. 2 ed. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2013. p. 177-190.

KRASHEN, S. *The input hypothesis: Issues and implications*. London: Longman, 1985.

LOPES, L. P. M. **Inglês no mundo contemporâneo: ampliando oportunidades sociais por meio da educação**. 2005. Disponível em: <http://cenp.edunet.sp.gov.br/escola_integral/novo/arquivos/Ingles%20no%20mundo%20contemporaneo.doc>. Acesso em: JUL/2016.

MANTOAN, M. T. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Summus, 2003.

NIJAKOWSKA, J. **Dyslexia in the foreign language classroom**: second language Acquisition. Bristol: Multilingual Matters, 2010.

RAJAGOPALAN, K. O grande desafio: aprender a dominar a língua inglesa sem ser dominado por ela. In: GIMENEZ, T.; JORDÃO, C.; ANDREOTTI, V. (Org.). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: EDUCAT, 2005. p. 37-48.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHNEIDER, E.; CROMBIE, M. **Dyslexia and foreign language learning**. London: David Fulton Publishers, 2003. TEIXEIRA, J. M. Teoria da mente: uma controvérsia. **Saúde Mental, Linda-a-Velha**, v. 8, n. 3, p. 7-10, 2006. Disponível em: <http://sigarra.up.pt/fpceup/pt/publs_pesquisa.formview?p_id=27143>. Acesso em: AGO/2016

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: Um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TONELLI, J. R. A. A “**Dislexia**” e o ensino-aprendizagem da língua inglesa. 559 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: junho de 2025.